

ARTE E CUIDADO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Aparecida Mesquita (1); Jerdane Nunes De Sousa (2); Cristiane Batista Santos (3); Alex Sandra De Melo Pereira (4); Maria Betânia Maciel Da Silva (5).

Universidade Potiguar – UnP¹, lilianmesquita2008@hotmail.com ; Universidade Potiguar – UnP², jerdanenunes@yahoo.com.br; Universidade Potiguar – UnP³, cristiane.batista.santos@hotmail.com; Universidade Potiguar – UnP⁴, alexmelor_n@hotmail.com; Universidade Potiguar – UnP⁵, macielbetania@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda o uso da arte na sala de aula, uma ferramenta importante para estabelecer diálogos reflexivos na enfermagem. A arte torna-se um exercício para o cuidado na enfermagem.

OBJETIVO: Descrever a experiência da utilização da arte em sala de aula por discentes do curso de enfermagem, e como esta prática pode ser desenvolvida no campo de atuação profissional.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar, que teve início no primeiro período do curso através de oficinas criativas, sendo estas realizadas em turmas do 1º ao 5º ano do curso. As atividades foram divididas em seis momentos: 1º atividade de integração, onde os mesmos descreviam sobre as facilidades e as dificuldades em “fazer arte”; 2º o cuidado com o corpo na enfermagem; 3º roda de conversa, onde os mesmos seriam convidados a refletir sobre a importância dos movimentos artísticos na vida do enfermeiro, sendo instigados a comentarem sobre suas próprias vivências e experiências; 4º os alunos receberam as orientações sobre os kits recebidos e como usá-los; 5º a realização da mostra dos trabalhos ao final da oficina e preparação do Kit de entrega com o boneco finalizado e 6º a entrega a uma instituição escolhida pela turma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O início do trabalho com a arte e cuidado em sala foi marcado pelo entusiasmo dos alunos, pela alegria e pela criatividade. Além disso, houve a construção do conhecimento acerca do cuidado com o outro de forma integral. **CONCLUSÃO:** A arte, então, mais que urgente precisa ser compreendida em sua finalidade na área de enfermagem, pois nela reside a essência, a imanência e a transcendência do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Arte; Cuidado em Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem-se observado a utilização da arte como ferramenta de cuidado em enfermagem seja nos serviços de saúde ou mesmo na sala de aula. Nesta última, é factível pensarmos que desde a formação aqueles que cuidam, também são passíveis de cuidados.

Nesse sentido, Bang, Stolkiner, e Corin (2016) referem em seus estudos intitulado: Quando a alegria entra nos espaços de saúde, uma experiência de Buenos Aires, onde a partir do século XXI, os países como Equador, Bolívia e Venezuela sustentam que é necessário políticas públicas e ações que garantam a universalidade e a integralidade das pessoas. Dessa forma, incluir ações que integrem práticas gerais de saúde na formação dos cursos da área de saúde é uma ferramenta importante para uma maior compreensão do cuidado e do cuidar-se.

Françani et al. (1988) refere em seu estudo sobre a utilização do lúdico na assistência que, a brincadeira e o lúdico nos espaços hospitalares, tem um importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional de crianças hospitalizadas por exemplo, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, fornecendo melhores condições para a recuperação. De acordo com Silva, Silva e Martins (2005) a arte é possuidora de qualidade transcendental que encanta, seduz, envolve-nos em seu mundo artístico, estético e ético, proporcionando estados de ação e/ou reação, aceitação ou denúncia, alegria e/ou tristeza, mudanças, novos modelos sociais, artísticos e culturais.

A partir da utilização da arte em sala de aula e a sua contribuição para estabelecer relações e laços de afeto, apresenta-se e discute-se neste estudo, proposto como relato de experiência, as contribuições da realização de atividades envolvendo a criação e a ludicidade por discentes que estão no início do curso de graduação em enfermagem. A proposta deste estudo justifica-se no pressuposto de que o estudo da utilização da arte em sala de aula constitui-se em um importante espaço de criação e de atuação dos discentes de enfermagem.

OBJETIVO:

Objetivou-se com este estudo descrever a experiência da utilização da arte em sala de aula por discentes do curso de enfermagem, e como esta prática pode ser desenvolvida no campo de atuação profissional. Espera-se que esta experiência possa ser reproduzida em outros cenários, respeitando-se a possibilidade de fazer de cada grupo, seja de alunos ou de outras pessoas nos serviços de saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência realizado por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar (UNP), que teve início no primeiro período do curso através de oficinas criativas, sendo estas realizadas em turmas do 1º ao 5º ano do

curso. Durante o primeiro semestre de 2011, as autoras deste estudo, junto a docente da disciplina que também era docente das disciplinas de Educação em Saúde e Terapias Complementares se articularam com outras turmas do curso de enfermagem, e lançaram convites a cada turma em relação à participação de oficinas com o tema Arte e Saúde. O tema principal abordado nas oficinas era o cuidado com o corpo que cuida, que desenvolvia reflexões acerca do tocar, do respeito para com o outro, dos procedimentos invasivos, tão comuns na enfermagem. Estas oficinas incluíam ainda uma roda de conversa avaliativa ao final de cada um dos encontros. Para desenvolver a temática, foi realizada uma apresentação por parte de duas alunas e da docente para que os participantes pudessem vivenciar, criar e refletir sobre as questões abordadas. As atividades foram divididas em seis momentos: 1º atividade de integração, onde os mesmos descreviam sobre as facilidades e as dificuldades em “fazer arte”; 2º o cuidado com o corpo na enfermagem; 3º roda de conversa, onde os mesmos seriam convidados a refletir sobre a importância dos movimentos artísticos na vida do enfermeiro, sendo instigados a comentarem sobre suas próprias vivências e experiências; 4º os alunos receberam as orientações sobre os kits recebidos e como usá-los; 5º a realização da mostra dos trabalhos ao final da oficina e preparação do Kit de entrega com o boneco finalizado e 6º a entrega a uma instituição escolhida pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O momento das oficinas de Arte e Saúde, que tinha a construção de bonecos (Figura 1), tinha um sentido para nós: contribuir com a ideia de que a arte na enfermagem dar mais sentido ao processo de ensino-aprendizagem. As vivências em sala de aula nos ensinaram. Fomos aproveitando a experiência de “fazer arte” de uma das autoras e aos poucos, em cada sala que visitávamos, associamos a importância da arte, na enfermagem e educação. O desafio era estimularmos a nós mesmos desde o início do curso, a prática de um cuidado integral. Por isso, após a construção dos bonecos por cada grupo, iniciavam-se discussões sobre a arte desenvolvida em sala, e a partir da construção do cuidado coletivo através da criação dos bonecos evidenciava-se a importância da enfermagem no cuidar do SER de forma integral.

Sabe-se que os pesquisadores brasileiros atualmente estão desenvolvendo estudos de qualidade, que se afinam aos desafios impostos à prática do enfermeiro no processo de cuidado. Estes desafios se apresentam em função da mudança de paradigma na enfermagem que busca a integralidade no cuidado, bem como, face à complexidade do mundo contemporâneo na experiência com o adoecimento (ROHR e ALVIN,2016). Acredita-se que por meio da construção dos bonecos em sala os discentes demonstraram de forma exitosa o conhecimento construído durante as oficinas acerca

do cuidado com o outro de forma integral. Tal fato é demonstrado pelas frases: “o corpo é sagrado”, e “o cuidado com o SER é primordial”. Importante destacar que esta oficina de artes saiu dos muros da sala e acompanhou as autoras pelos estágios e serviços de saúde, trazendo novos olhares sobre a temática discutida em sala: o cuidado integral do SER.



Figura – 1: Aspecto geral dos bonecos finalizados. Fonte: Arquivo pessoal das autoras

5 CONCLUSÃO:

Durante a realização das oficinas, observou-se que a arte possibilita aos alunos de enfermagem um maior aprendizado em sala no tocante ao cuidado com o outro. Desenvolver este trabalho no início do curso foi de suma importância para as autoras do estudo, por canalizar de maneira mais positiva o aprendizado para as turmas. Observou-se, a partir do estímulo para improvisação em sala, a manifestação prática do “fazer com prazer”. Nesse contexto, a arte, então, mais que urgentemente, precisa ser compreendida em sua finalidade na área de enfermagem, pois nela reside a essência, a imanência e a transcendência do cuidado de enfermagem. A reflexão realizada até o momento remete-nos à necessidade da realização de novos estudos sobre o tema: a arte e a ciência articuladas para o cuidado integral na enfermagem. No decorrer da atividade naturalmente, houve a superação da insegurança, pelo fato de que boa parte não sabia como começar, mas o fato de poder experimentar o uso determinados materiais, de cores, formas e, sem perceber, flui uma irreversível liberdade. Essa possibilidade de desenvolver momentos de ludicidade e criação nos campos de atuação da enfermagem contribui, de maneira significativa, na melhora de qualidade de vida dos discentes. Além disso, acredita-se também que as oficinas de artes venham auxiliar os profissionais da enfermagem, uma vez que esta pode ser amplamente utilizada seja nas Unidades Básicas de Saúde ou no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BANG, C; STOLKINER, A; CORIN, M. **Cuando la alegría entra al centro de salud: una experiencia de promoción de salud en Buenos Aires, Argentina.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 20, n. 57, p. 463-473, June 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200463&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Abril 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0582>

FRANÇANI, GM, et al. **Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada.** Rev. latinoam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n5/13857>> Acesso em: 24 de Abril de 2016.

ROHR. VR; ALVIM, NAT. **Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura.** J. res.: fundam. care. online 2016. jan./mar. 8(1):3832- 3844. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/4182/pdf_1_798>. Acesso em: 12 de Abril de 2016.

SILVA LWS, N.N.O; SILVA, D.S; MARTINS, C.R. **Arte na enfermagem: iniciando um diálogo reflexivo.** Texto Contexto Enferm. 2005 Jan-Mar; 14(1):120-3. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Cleusa_Martins/publication/262553300_Art_in_nursing_initiating_a_reflexive_dialogue/links/551f4beb0cf2a2d9e1406714.pdf> Acesso em: 12 de Abril de 2016.